

■ Música

Artes da cultura popular

O artigo “Artes de musicar e de improvisar na cultura popular”, de José Machado Pais, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, explora bases de sustentabilidade do valor patrimonial das chamadas culturas marginais, tomando como referência as artes de musicar e de improvisar. Aos preconceitos que associam a cultura popular à frivolidade se contrapõem evidências da sua criatividade. Para isso, o autor compara tendências e influências musicais de Portugal e do Brasil, na base de uma matriz partilhada de repentes e improvisações. Os exemplos do fado e do samba são usados para ilustrar as variações simbólicas, no decurso do tempo, das produções culturais: dos antros de marginalidade podem emergir ícones de nacionalidade.

CADERNOS DE PESQUISA – VOL. 39 – Nº 138 – SÃO PAULO – SET./DEZ. 2009

■ Engenharia agrícola

Regiões de risco em São Paulo

As perdas produtivas na avicultura de corte, provenientes de climas com temperaturas diárias elevadas, são potencialmente de grande magnitude, pois abrangem perdas diretas e indiretas. A pesquisa “Avaliação de risco à produção de frango de corte do estado de São Paulo em função da temperatura ambiente”, de Douglas D. Salgado, doutor em engenharia agrícola, e Irenilza de A. Nääs, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), teve a finalidade de apontar os municípios localizados onde há mais risco de temperaturas extremas diárias. Os dados históricos meteorológicos de temperaturas diárias, máximas e mínimas, fornecidos pelo Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri/Unicamp), foram adaptados para análise estatística, descritiva e exploratória. O trabalho indicou que os municípios da região oeste do estado de São Paulo foram os mais suscetíveis a apresentarem perda na produção avícola devido às temperaturas ambientais, sendo



WWW.SKOROYLA.COM

recomendado maior cuidado com o excesso de calor nos alojamentos das granjas. Também foi constatado que os valores médios e medianos das temperaturas mínimas são bons preditores do risco, em razão da alta associação entre o risco e essas variáveis.

ENGENHARIA AGRÍCOLA – VOL. 30 – Nº 3 – JABOTICABAL – JUN. 2010

■ Ginecologia

Frequência de endometriose

O teste sorológico para o marcador tumoral CA125 tem sido largamente usado para detectar e monitorar a progressão da endometriose. Entretanto, sua utilidade ainda é controversa. Além disso, alguns autores descrevem a endometriose superficial como sendo um fenômeno cíclico e normal na vida de uma mulher. O estudo “Frequência de lesões endometrióticas em amostras de peritônio de mulheres férteis assintomáticas e correlação com valores de CA125” teve como objetivo determinar a frequência da doença e a correlação entre os níveis séricos de CA125 e a presença de lesões em peritônio de pacientes férteis assintomáticas. A pesquisa foi realizada no Ambulatório de Planejamento Familiar da Faculdade de Medicina do ABC com 80 pacientes férteis assintomáticas submetidas à cirurgia de esterilização tubária. Os níveis de CA125 foram medidos a partir das amostras de sangue e as biópsias de peritônio foram estudadas por ensaio histopatológico. O estudo histopatológico do peritônio revelou que 16,25% das pacientes apresentavam endometriose mínima e leve. Os níveis de CA125 não demonstraram diferença estatística significativa entre pacientes com e sem endometriose. A presença de lesões endometrióticas em peritônio de pacientes férteis reforça a hipótese de que achados acidentais de endometriose mínima e leve podem não ter significância clínica, e que é provável que a progressão da doença ocorra como resultado de alterações genéticas e imunológicas. Os níveis séricos de CA125 não demonstraram significância diagnóstica para a detecção da doença. O trabalho foi realizado por Caio Parente Barbosa e Geraldo Rodrigues de Lima, da Universidade Federal de São Paulo, Ângela Mara Bentes de Souza, Bianca Bianco, Denise Christofolini e Fernanda Abani Mafrá Bach, da Faculdade de Medicina do ABC.

SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL – VOL. 127 – Nº 6 – SÃO PAULO – NOV. 2009

■ Saúde coletiva

Aborto no Brasil

O artigo “Aborto no Brasil: uma pesquisa domiciliar com técnica de urna”, de Debora Diniz, do Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero, e Marcelo Medeiros, da Universidade de Brasília, apresenta os primeiros resultados da Pesquisa Nacional de Aborto (PNA), um levantamento por amostragem aleatória de domicílios, realizado em 2010, cuja cobertura abrangeu as mulheres com idades entre 18 e 39 anos em todo o Brasil urbano. A PNA combinou duas técnicas de sondagem: a técnica de urna e questionários preenchidos por entrevistadoras. Seus resultados indicam que, ao final da vida reprodutiva, mais de uma em cada cinco mulheres já fez aborto, que ocorreram em geral nas idades que compõem o centro do período reprodutivo das mulheres, isto é, entre 18 e 29 anos. Não se observou diferenciação relevante na prática em função de crença religiosa, mas o aborto se mostrou mais comum entre mulheres de menor escolaridade. O uso de medicamentos para a indução do último aborto ocorreu em metade dos casos e a internação pós-aborto foi observada em cerca de metade dos casos. Tais resultados levam a concluir que o aborto deve ser prioridade na agenda de saúde pública nacional.

CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA – VOL. 15 – SUPL. 1 – RIO DE JANEIRO – JUN. 2010

■ Sociologia

Homicídios na capital paulista

O artigo “Crime e castigo na cidade: os repertórios da justiça e a questão do homicídio nas periferias de São Paulo”, de Gabriel de Santis Feltran, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), descreve e analisa a operação de “tribunais do crime”, implementados por facções criminosas nas periferias da cidade de São Paulo. O autor argumenta que a disseminação desse dispositivo, hoje “institucionalizado” nos territórios estudados, somente se tornou possível depois de o “mundo do crime” ter ascendido à posição de instância normativa legítima entre parcela minoritária, mas relevante, dos moradores das periferias urbanas. De acordo com o pesquisador, esse fenômeno remete, no mínimo, a três décadas de transformações ocorridas nas esferas do trabalho, da família, da religião e da ação coletiva, pilares da vida social das periferias urbanas. Mapeando essas transformações amparado por uma etnografia realizada entre 2005 e 2009, Feltran afirma que os dispositivos de regulação interna ao “mundo do crime” seriam os fatores explicativos centrais da queda das taxas de homicídio em São Paulo, notável nos anos 2000, e reivindicada publicamente por governos e polícias.

CADERNO CRH – VOL. 23 – Nº 58 – SALVADOR – ABR. 2010

■ História

Ouro Preto e os modernistas

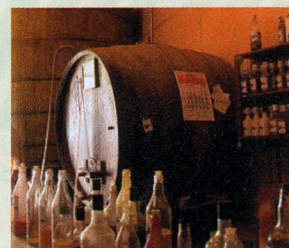
O artigo “Memória poética do espaço: Ouro Preto por Murilo Mendes”, Valmir de Souza, da Universidade Guelph, visa apontar a importância de Ouro Preto, em Minas Gerais, no projeto modernista brasileiro. A cidade era considerada pelos modernistas um símbolo da nacionalidade. O artigo oferece algumas referências sobre esse lugar histórico e em seguida analisa a visão poética de Murilo Mendes sobre a cidade no poema “Flores de Ouro Preto”, do livro *Contemplação de Ouro Preto*, mostrando a recuperação literária do espaço e sua resistência frente ao processo de modernização no Brasil.

ESTUDOS HISTÓRICOS (RIO DE JANEIRO) – VOL. 22 – Nº 43 – RIO DE JANEIRO – JAN./JUN. 2009

■ Tecnologia de alimentos

Aguardente envelhecida

O estudo “Aspectos da composição química e aceitação sensorial da aguardente de cana-de-açúcar envelhecida em tonéis de diferentes madeiras” levou em consideração a cachaça envelhecida por três anos em recipientes de diversas



EDUARDO CESAR

madeiras (amendoim, ararua, cabreúva, carvalho, cerejeira, grábia, ipê-roxo, jequitibá e pereira). Após envelhecimento, as bebidas foram avaliadas quanto ao grau alcoólico, acidez volátil, furfural, aldeídos, ésteres, alcoóis superiores, álcool metilílico, cobre, compostos fenólicos totais, cor e aceitação sensorial. Independentemente da madeira, a aguardente envelhecida apresentou coloração mais escura e maior concentração de acidez volátil, de furfural, de ésteres, de alcoóis superiores, de congêneres e de compostos fenólicos totais que o destilado alcoólico simples. Mostrou também menor concentração de aldeídos, de metanol e de cobre que o destilado simples. A análise estatística geral indicou similaridades entre as bebidas nos tonéis de amendoim, ararua e jequitibá; entre as dos tonéis de cabreúva e pereira; e entre as dos tonéis de carvalho, cerejeira, grábia e ipê-roxo. A aguardente manteve-se dentro de todos os padrões de qualidade estabelecidos pela legislação nacional. O estudo foi feito por André Ricardo Alcarde, Paula Araújo de Souza, André Eduardo de Souza Belluco, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP).

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTO – VOL. 30 – SUPL. 1 – CAMPINAS – MAI. 2010

> O link para a íntegra dos artigos citados nestas páginas estão disponíveis no site de Pesquisa FAPESP, www.revistapesquisa.fapesp.br